

Editorial

Os estudos dialetológicos e lexicais, nas últimas décadas, têm adotado diferentes vertentes teórico-metodológicas para descrever o contexto pluridimensional do português brasileiro, com marcas diatópicas e sociais, decorridas dos processos sofridos ao longo dos séculos. Na atualidade, com as novas formas de comunicação – internet, rede sociais, contatos entre falantes de diferentes modalidades estão sendo realizados, seja de forma presencial ou remota. Neste cenário, apresentamos o dossiê “Dialetoлогия e Léxico” com sete trabalhos que versam sobre aspectos dialetais do português brasileiro e estudos lexicais em suas diferentes faces.

Abrindo o dossiê, temos o artigo “Relações de Poder na Pesquisa de Campo Sociodialetal: algumas reflexões necessárias”, de **Greize Alves da Silva** e **Patrícia Andréa Borges**. As autoras fazem uma reflexão sobre os meandros da principal etapa da pesquisa de campo: o inquérito e a relação do entrevistador com o informante. Para isso, são utilizados exemplos da coleta de dados para o *Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Tocantins* (ALITTETO).

Em seguida, os autores **Douglas Márcio Kaiser**, **Claudia Schemes**, **Sofia Schemes Prodanov** e **Lovani Volmer** apresentam o texto “Projeto “Boa Esperança – Colonização & Evolução”: Percepções da comunidade local no processo de manutenção da língua Talian”, com os resultados obtidos em uma comunidade que criou voluntariamente um projeto de valorização da cultura italiana. Os autores demonstram que até o presente momento já foram realizados dois documentários sobre a comunidade, a implementação do ensino do Talian em contexto escolar local e a feitura de dois livros bilingues.

O texto intitulado “Variantes Lexicais para galinha d’angola no Atlas Geossociolinguístico do Amapá (ALAP)”, de **Ludimilla Coelho dos Santos**, analisa o questionamento de número 067 aplicado e cartografado pelo citado atlas linguístico. A autora evidencia por meio dos dados que dentre as designações *picote*, *galinha d’angola* e *capote*, a primeira é característica de região Norte do país, como apontado por outros estudos da mesma natureza.

É de autoria de **Anazete de Sousa Pompeu** e de **Carlene Salvador** o artigo “Variação Lexical em Tomé-Açu/PA: caminhos entre o português e o Japonês”, cujo objetivo foi uma descrição de itens lexical de língua portuguesa e seus correlatos em japonês e rōmaji. A pesquisa demonstrou certa diversidade ocasionada pelo contato entre as duas línguas por meio dos itens analisados.

No texto “Ó conas e caralhos, cuidai-vos!: Campos lexicais das zonas erógenas na obra *Contos D’Escárnio: textos grotescos*, de Hilda Hist”, idealizado por **Ana Vitória Gomes Moreira** e **Vanessa Regina Duarte Xavier** é discutido o vocabulários das zonas erógenas na obra literária em questão. Segundo Moreira e Xavier os nomes utilizados são usados a partir de usos metaforizados para demonstrar uma literatura de vertente pornográfica.

É de autoria das pesquisadoras **Maria Ribamar Lopes dos Santos Andrade** e **Heloísa Reis Curvelo** o texto “A Microtoponímia de Comunidades Quilombolas de Anajatuba”, cujo intento foi o de investigar a motivação toponímia de quatro localidades maranhenses. As autoras destacam que as citadas cidades apresentam particularidades em relação aos processos de nomeação.

O trabalho “A batalha dos topônimos: reversão toponímica da cidade de Belo Horizonte, dos autores **César Nardelli Cambraia** e **Maria Cândida Trindade Costa de Seabra** teve por objetivo a mudança dos nomes na importante cidade mineira. Os pesquisadores identificaram que os processos de nomeação denotam, por vezes, processos de cunho ideológico, sobretudo entre o político e o acadêmico.

Dando prosseguimento, temos o trabalho com proposta mais aplicada ao ensino: “Representações de Alunos e Professores da Educação Básica sobre a aprendizagem e o ensino do Léxico”, de **Ev’Ângela Batista Rodrigues de Barros** e **Manoela Moreira Coscarella**. As autoras analisaram as representações sobre o uso do dicionário em escolas mineiras e verificaram que há forte descompasso entre os interesses dos professores e dos alunos.

Ainda em uma proposta aplicada: “O Lugar do Léxico no ensino de Língua Portuguesa: uma análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”, de **Elían Santos**, teve por intento analisar como o léxico é trabalho no documento oficial em pauta. Para Santos, os resultados sugerem que o trabalho com o léxico ainda é incipiente, dada sua importância para a compreensão da língua portuguesa.

Os textos do dossiê nos mostram a importância ímpar do léxico e da dialetologia no cotidiano linguístico e em contexto escolar, demonstrando o quanto a pesquisa acadêmica é imprescindível para o crescimento das ciências linguísticas do país.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Organização

Prof^a. Dr^a. Greize Alves da Silva (UFT)

Prof^a. Ma. Patrícia Andréa Borges (Unicamp)